

O ALIENISTA

ANÁLISE DAS VARIANTES DO FOLHETIM E DO LIVRO

Jaison Luís Crestani (UNESP)

jaisoncrestani@hotmail.com

Com base na elaboração de uma edição crítica da narrativa “O Alienista”, este trabalho pretende analisar as transformações efetuadas pelo autor na transição do texto das páginas da revista *A Estação* para a coletânea *Papéis avulsos* (1882). O estudo do percurso enunciativo faculta a apreciação das implicações entre modificações sinótmicas e as opções estilísticas efetuadas em cada contexto de publicação. No delineamento do percurso da escrita de “O alienista”, pode-se verificar desde alterações aparentemente inoperantes até supressões de longos trechos e remanejamentos que interferem significativamente na nova leitura requisitada pelo texto refundido para a coletânea *Papéis avulsos*. Desse modo, o exame da materialidade do texto literário poderá explicar em que medida os diferentes suportes materiais condicionam a escrita e a leitura da narrativa.

Para a análise dessa complexa interação dialética entre a literatura e seus suportes materiais, este trabalho fundamenta-se nas proposições teóricas traçadas por Roger Chartier, em *Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura* (2007). Nesse livro, o autor propõe uma aproximação entre abordagens que, de um modo geral, sempre permaneceram separadas no campo dos estudos literários: “de um lado, a compreensão e o comentário das obras; de outro, a análise das condições técnicas ou sociais de sua publicação, circulação e apropriação” (CHARTIER, 2007, p. 11). Considerando a “dupla natureza do livro, objeto e obra”, Chartier opõe-se à ideia de que os textos constituem formas fixas ou entidades fechadas, para concebê-los como “móveis, instáveis, maleáveis. Suas variantes resultam de uma pluralidade de decisões ou erros, distribuídos ao longo de seu processo de publicação” (*Idem*, p. 97).

O estudo dessas variantes textuais pode ser complementado teoricamente pela noção de uma transformação da leitura pelo suporte que a materializa, conforme se depreende da apreciação desenvol-

vida em outro livro do mesmo autor, *A aventura do livro: do leitor ao navegador* (1997):

Um romance de Balzac pode ser diferente, sem que uma linha do texto tenha mudado, caso ele seja publicado em um folhetim, em um livro para os gabinetes de leitura, ou junto com outros romances, incluído em um volume de obras completas (CHARTIER, 1999, p. 138).

Fundamentado nessas proposições teóricas, este trabalho pretende traçar um estudo crítico de “O alienista” com base na combinação entre a análise da materialidade da obra, a historicidade das práticas de escrita e de leitura, e a apreciação de suas soluções estético-literárias, atentando para as tensões, descontinuidades e contradições que percorrem as “múltiplas relações entre inscrição e esquecimento, entre traços duráveis e escritas efêmeras” (CHARTIER, 2007, p. 10).

O PERCURSO DA ESCRITA: AS ETAPAS DO PROCESSO CRIATIVO

No início da década de 1880, Machado de Assis passaria a publicar simultaneamente em dois periódicos com perfis editoriais nitidamente diferenciados: a revista *A Estação* (1879-1898) e o jornal *Gazeta de Notícias* (1881-1897). De igual modo, a sua colaboração assumiria contornos visivelmente distintos em cada contexto.

Como leitor criterioso de si mesmo, Machado de Assis não se satisfazia com a primeira composição dada às suas narrativas, inspecionando cuidadosamente as impropriedades e inadequações da escrita, por vezes apressada, da colaboração jornalística. Evidentemente, os textos provenientes da *Gazeta de Notícias* apresentam uma forma mais acabada, dispensando a habitual diligência do autor na emenda das obras a serem legadas à posteridade. Por outro lado, as narrativas publicadas nos demais periódicos são submetidas a uma revisão mais rigorosa, – como se observa em “O alienista” – que se incumbe de apagar as incorreções e de neutralizar os possíveis condicionamentos estabelecidos pelos padrões editoriais do veículo.

Para melhor sistematizar a análise das variantes entre o texto da revista *A Estação* e a versão reescrita para o livro, elaborou-se

um quadro comparativo em que foram cotejadas as alterações de maior relevância para uma possível redefinição do sentido da obra.

Cap.	Versão A	Versão B	Análise
I	Dito isso, meteu-se em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência, alternando os <i>livros com as moléstias</i> , e demonstrando os teoremas com cataplasmas.	Dito isso, meteu-se em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência, alternando <i>as curas com as leituras</i> , e demonstrando os teoremas com cataplasmas.	A alteração substitui os termos que nomeiam objetos (livros e moléstias) por palavras que exprimem ações (cura e leitura). Pode-se conjecturar também que a intenção talvez tenha sido a de criar uma rima humorística.
I	A vereança de Itaguaí, entre <i>outras lacunas</i> de que é arguida pelos cronistas, tinha <i>a</i> de não fazer caso dos dementes.	A vereança de Itaguaí, entre <i>outros pecados</i> de que é arguida pelos cronistas, tinha <i>o</i> de não fazer caso dos dementes.	A modificação torna mais problemática a ação da vereança de Itaguaí, uma vez que o campo semântico da palavra “pecado” tem maior ênfase negativa.
I	Como fosse grande arabista, achou no Corão que Maomé declara veneráveis os doidos, pela consideração de que Alá lhes tira o juízo para que não pequem. A ideia pareceu-lhe bonita e profunda, e ele a fez gravar no frontispício da casa; mas, como tinha medo ao vigário, e por tabela <i>à Inquisição</i> , atribuiu o pensamento a Benedito VIII, [...]	Como fosse grande arabista, achou no Corão que Maomé declara veneráveis os doidos, pela consideração de que Alá lhes tira o juízo para que não pequem. A ideia pareceu-lhe bonita e profunda, e ele a fez gravar no frontispício da casa; mas, como tinha medo ao vigário, e por tabela <i>ao bispo</i> , atribuiu o pensamento a Benedito VIII, [...]	Conforme as indicações de Ivan Teixeira (2008, p. 125-6), a substituição dos vocábulos – “ <i>Inquisição</i> ” pertence aos ‘tempos remotos’ da ação da novela; o termo <i>bispo</i> associa-se ao presumível sistema de vigilância da Igreja do Segundo Reinado” – alinha o texto machadiano ao discurso da caricatura do momento, reforçando a “encenação paródica da luta pelo controle social, singularizada em momento agudo da disputa entre a Igreja e a Ciência”.
II	Um, por exemplo, um <i>homem rude</i> e vilão, que todos os dias, depois do almoço, fazia regularmente um discurso acadêmico, ornado de tropos, de antíteses, de apóstrofes, com seus recamos de grego e latim, e suas borlas de Cícero, Apuleio e Tertuliano. O vigário não queria acabar de crer. Quê! um <i>homem</i> que ele vira, três meses antes, <i>tocando</i>	Um, por exemplo, um <i>rapaz bronco</i> e vilão, que todos os dias, depois do almoço, fazia regularmente um discurso acadêmico, ornado de tropos, de antíteses, de apóstrofes, com seus recamos de grego e latim, e suas borlas de Cícero, Apuleio e Tertuliano. O vigário não queria acabar de crer. Quê! um <i>rapaz</i> que ele vira, três meses antes, <i>jogando peteca na rua!</i>	A modificação parece ter a intenção de amenizar a inverossimilhança do caso, afinal, as expressões “homem rude” e “tocando uma tropa de mulas” remetem ao universo campestre, onde facilmente se teria acesso a esse ornamental conjunto de figuras retóricas e de autores gregos e latinos exercitados nos discursos da personagem.

DEPARTAMENTO DE LETRAS

	<i>uma tropa de mulas!</i>		
IV	[...] e <i>pontuando</i> as falas de um olhar que metia medo aos mais heroicos.	[...] e <i>virgulando</i> as falas de um olhar que metia medo aos mais heroicos.	Simples troca sinonímica.
V	A mísera acreditou; ele levou-a à Casa Verde e encerrou-a na <i>ala</i> dos alucinados.	A mísera acreditou; ele levou-a à Casa Verde e encerrou-a na <i>galeria</i> dos alucinados.	Simples troca sinonímica.
VI	Ela provava nessa ocasião um vestido de seda, — um dos trinta e sete que trouxera do Rio de Janeiro, — e não quis <i>crer na rebelião</i> .	Ela provava nessa ocasião um vestido de seda, — um dos trinta e sete que trouxera do Rio de Janeiro, — e não quis <i>crer</i> .	Supressão de informação desnecessária, já que a mesma fica subentendida, por constar da frase anterior.
VI	[...] o que não farei <i>dinante</i> de leigos, e <i>menos ainda</i> de rebeldes.	[...] o que não farei <i>a</i> leigos, <i>nem a</i> rebeldes.	Simplificação por uso de uma forma sintática mais direta.
VI	[...] e <i>então pareceu-lhe</i> que, demolindo a Casa Verde, [...]	[...] <i>pareceu-lhe então</i> que, demolindo a Casa Verde, [...]	Eliminação da conjunção aditiva “e”, e deslocamento do advérbio “então” para a posição posterior ao verbo, conforme uso mais corrente.
VI	<i>Tudo isso passou-lhe rápido pela mente; crescendo que tão longe fora</i> na arruaça, que a derrota seria <i>para ele</i> a prisão, [...]	<i>Demais fora tão longe</i> na arruaça, que a derrota seria <i>a prisão</i> , [...]	Concisão do primeiro período da frase e eliminação da reiteração desnecessária da referência ao pronome (“para ele”).
VI	[...] ameaçava <i>mais do que nunca destruir</i> a Casa Verde.	[...] ameaçava <i>arrasar</i> a Casa Verde.	Eliminação da locução adverbial e troca sinonímica.
VI	Um incidente <i>deteve-os</i> : [...]	<i>Deteve-os um incidente</i> : [...]	Inversão de ordem sintática, com vistas a priorizar um estilo mais literário.
VIII	<i>o Protector</i>	<i>o barbeiro</i>	Essa substituição é realizada várias vezes no decorrer do conto, evidenciando uma tentativa de uniformização.
VIII	[...] o receio, porém, de que o alienista não <i>obedeceria</i> , obrigou-o a parecer tolerante e moderado.	o receio, porém, de que o alienista não <i>obedecesse</i> , obrigou-o a parecer tolerante e moderado.	Correção
VIII	Nunca um homem se achou em mais apertado <i>dilema</i> :	Nunca um homem se achou em mais apertado <i>lance</i> :	Simples modificação sinonímica
VIII	<i>retribuindo</i> algumas palestras	<i>relembrando</i> algumas palestras	Exatidão
VIII	[...] Catão não se atou a uma causa vencida, ele era a própria causa ven-	[...] Catão não se atou a uma causa vencida, ele era a própria causa ven-	Maior precisão na referência

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

	cida, a causa <i>dos instrumentos</i> ;	cida, a causa <i>da república</i> ;	
VIII	<i>Todos</i> cronistas	<i>Os velhos</i> cronistas	Modalização do discurso.
VIII	o boticário ia <i>dizendo</i> que sim, que nunca pensara outra coisa, que isso mesmo <i>pensaria o vice-rei</i> e Sua Majestade.	o boticário ia <i>repetindo</i> que sim, que nunca pensara outra coisa, que isso mesmo <i>mandaria declarar</i> a Sua Majestade.	Simples troca sinonímica e mudança do agente da ação
IX	não tinha <i>modos</i> de resistir,	não tinha <i>meios</i> de resistir,	Exatidão.
IX	depois de <i>alguma pausa</i> .	depois de <i>uns três minutos</i> .	Maior precisão na delimitação temporal.
X	X [sem título]	X RESTAURAÇÃO	Provavelmente, trata-se de uma falha tipográfica, já que todos os demais capítulos são intitulados.
X	O alienista <i>reclamou o primeiro dos dois barbeiros por doente do cérebro, o que se lhe concedeu</i> ; e, <i>assistindo ao inquérito, exigiu a entrega</i> de cinquenta e tantos indivíduos, que <i>ele</i> declarou mentecaptos; <i>não contando uns dezenove</i> que convalesciam das feridas apanhadas na primeira rebelião.	O alienista <i>exigiu desde logo a entrega do barbeiro Porfírio e bem assim a de uns</i> cinquenta e tantos indivíduos, <i>que declarou</i> mentecaptos; <i>e não só lhe deram esses como afiançaram entregar-lhe mais dezenove</i> <i>seguizes do barbeiro, que</i> convalesciam das feridas apanhadas na primeira rebelião.	As modificações tornam o texto mais claro, já que a distância entre os termos dificulta a identificação do barbeiro a que se refere o texto da versão A. Além disso, há a supressão da menção desnecessária do pronome “ele” e a eliminação da reiteração de verbos correlatos (“reclamou” e “exigiu”).
X	Ele respeitava <i>os namorados</i> e não poupava as namoradeiras, dizendo que <i>os primeiros</i>	Ele respeitava <i>as namoradas</i> e não poupava as namoradeiras, dizendo que <i>as primeiras</i>	Com a alteração efetuada, prioriza-se o contraste estilístico moral, enquanto o texto da versão A dá abertura para um contraste entre gêneros, os “namorados” e as “namoradeiras”.
X	vou ao quarto de <i>vestir, onde vi luz, acho-a</i> diante dos dois colares,	vou ao quarto de <i>vestir, acho-a</i> diante dos dois colares,	Supressão de informação irrelevante.
XIII	<i>começou a curá-los.</i>	<i>principiou a tratá-los.</i>	Relativização da ação, já que não há garantia de sucesso na cura. Além disso, a substituição elimina a repetição da palavra, que torna a aparecer na frase seguinte.
XIII	excitaram a mais viva admiração em <i>Itaguaí e em todas as vilas e povoações mais próximas.</i>	excitaram a mais viva admiração em <i>Itaguaí.</i>	Supressão.
XIII	Com efeito, era difícil imaginar mais <i>profundo</i> sistema terapêutico.	Com efeito, era difícil imaginar mais <i>racional</i> sistema terapêutico.	Possivelmente, a substituição tem em vista o emprego de uma palavra que alude ao racionalismo ci-

DEPARTAMENTO DE LETRAS

			entífico vigente na época, reforçando o sentido paródico do texto.
XIII	Suponhamos um modesto. Ele aplicava a medicação que pudesse incutir-lhe a vaidade;	Suponhamos um modesto. Ele aplicava a medicação que pudesse incutir-lhe o sentimento oposto;	A modificação deixa em aberto a escolha do antônimo da modestia.
XIII	<i>Em certos casos</i> bastava uma simples casaca, [...] em outros porém,	<i>Às vezes</i> bastava uma casaca, [...] em outros casos	Provavelmente, a decisão inicial foi a de utilizar a expressão “outros casos”, o que implicou a modificação do fragmento inicial “Em certos casos” para não repetir a palavra “casos” na mesma frase.
XIII	Houve um doente, poeta e prosador,	Houve um doente, poeta,	Centralização do foco no poeta, que sempre é o alvo preferido da sátira machadiana.
XIII	[...] para o fim de apregoar o poeta Itaguaíense rival de Garção e de Píndaro.	[...] para o fim de o apregoar como um rival de Garção e de Píndaro.	Substituição do nome “o poeta” pelo pronome “o” a fim de evitar a repetição da palavra na mesma frase.
XIII	foi um santo remédio: — o meu Raul ficou imediatamente bom.	foi um santo remédio.	Supressão de informação irrelevante, que implica a introdução de uma nova personagem na história.
XIII	não podia aplicar-se-lhe igual remédio ao da matraca.	não se lhe podia aplicar o remédio da matraca.	Maior precisão da linguagem.
XIII	ao ver a atitude superior e a expressão sadia dos dois ex-dementes	ao ver a expressão sadia e enfunada dos dois ex-dementes.	Eliminação de um dos termos correlatos (“atitude” e “expressão”) e junção de dois adjetivos a um mesmo substantivo. A substituição de “superior” por “enfunada” reforça o sentido humorístico, já que o campo semântico da segunda palavra remete a uma postura cômica: inflado, estufado.
XIII	não pode conseguir. E dessa vez não falhava o cálculo.	não pode conseguir.	Supressão.
XIII	Era de seis meses o prazo suplementar. No fim de cinco e meio	No fim de cinco meses e meio	Condensação.
XIII	vereador Martins,	vereador Galvão	Troca de nomes equivocada na versão A, decorrente de uma possível confusão com a personagem Martim Brito.

XIII	<i>afligido de equidade e moderação,</i>	<i>afligido de moderação e equidade,</i>	<i>Modificação na ordenação visando, provavelmente, criar um efeito gradativo entre os termos.</i>
XIII	corrompendo os juízes, <i>não sem brigar com os demais</i> herdeiros.	corrompendo os juízes, <i>e embaçando os outros</i> herdeiros.	Adequação: o campo semântico de “embaçar”, ligado à ideia de iludir e enganar, ajusta-se melhor ao verbo anterior, “corromper”.
XIII	A <i>superioridade</i> do alienista manifestou-se nesse lance; confessou ingenuamente que não teve parte na cura: [...]	A <i>sinceridade</i> do alienista manifestou-se nesse lance; confessou ingenuamente que não teve parte na cura: [...]	Exatidão: a palavra “sinceridade” combina melhor com a expressão posterior “confessou ingenuamente”.
XIII	a acusação contida <i>nestas últimas palavras,</i>	a acusação contida <i>nestas palavras,</i>	Supressão de expressão pleonástica: a palavra “nestas” já estabelece a proximidade com o dito anterior.
XIII	Dizia isto, passeando ao longo da vasta sala, onde <i>ostentava</i> a mais rica biblioteca	Dizia isto, passeando ao longo da vasta sala, onde <i>fulgurava</i> a mais rica biblioteca	Simple troca sinonímica.
XIII	<i>sapatos austeros, em que as fivelas eram de simples e modesto latão. Notai a diferença:</i>	<i>sapatos cujas fivelas não passavam de simples e modesto latão. Vede a diferença:</i>	Elegância.
XIII	E cavando por aí abaixo, no terreno da investigação, eis o resultado a que chegou o ilustre Simão Bacamarte. Os cérebros bem organizados que ele recolhera à Casa Verde, e que acabava de curar, eram tão desequilibrados como os outros; se o não pareciam à primeira vista, era por falta do momento psicológico. Sim, dizia consigo o alienista,	E cavando por aí abaixo, eis o resultado a que chegou: os cérebros bem organizados que ele acabava de curar, eram tão desequilibrados como os outros. Sim, dizia ele consigo,	Condensação: eliminação de informações prescindíveis.
XIII	A aflição do ilustre Simão Bacamarte	A aflição do egrégio Simão Bacamarte	Substituição de termo empregado reiteradamente no decorrer da narrativa.
XIII	enfim, as qualidades que, juntas, podem formar um acabado <i>mentecapto</i> .	<i>todas as qualidades</i> <i>enfim</i> que <i>podem</i> formar um acabado <i>mentecapto</i> .	Simplificação; estilo mais direto
XIII	Tão depressa, porém, descobriu isto como descobriu o contrário.	Duvidou logo, é certo, e chegou mesmo a concluir que era ilusão; mas sendo	Condensação: sete parágrafos são convertidos em apenas duas frases,

	[§] — Mas, não, impossível, murmurou; é ilusão minha; não tenho nenhum desses dotes, — ou só alguns e em grau ínfimo. [§] E outra vez lhe caía o rosto desesperado e abatido. Depois tornava a indagação subjetiva e retrospectiva, ao estudo de si mesmo e do seu passado; e parecia-lhe que si, a teoria nova tinha nele uma demonstração evidente; mas voltava a dúvida, e ficava vexado e triste. [§] Enfim teve esta ideia: convocar algumas pessoas, interrogá-las sem dizer o motivo e ouvir-lhes o parecer desinteressado. Nessa mesma noite, reuniram-se em casa dele a mulher, o padre Lopes, o boticário, os vereadores, o juiz de fora, e mais seis ou sete súditos de Sua Majestade. Simão Bacamarte expôs o que desejava e pediu-lhes franqueza. [§] — A maior franqueza, disseram os ouvintes. [§] E cada um falou estiradamente, demonstrando as qualidades raras, e mais que tudo harmônicas, do ilustre alienista. Ninguém podia competir com ele em penetração. A perseverança era outro dote que o tornava admirável, e bastava a prová-lo a Casa Verde. Nunca houve paciência e firmeza comparáveis às que ele mostrou por ocasião da revolta dos Canjicas. Quanto à veracidade, Epaminondas podia considerar-se seu discípulo. Leal aos amigos, à família, à coroa, era por assim dizer um	homem prudente, resolveu convocar um conselho de amigos, a quem interrogou com franqueza. A opinião foi afirmativa.	que relatam, de maneira concisa, as mesmas informações presentes na versão A — a hesitação do alienista, a reunião de amigos e a conclusão a que chegaram sobre o equilíbrio mental do médico. As supressões executadas abreviam substancialmente essa passagem do texto, que passa das 286 palavras anteriores para apenas 31.
--	---	--	--

	modelo de homem e cidadão. Que constância no estudo! que brandura no trato particular! A frivolidade era sua a maior inimiga; o charlatanismo execrava-o. [§] Ao passo que a assembleia ia inventariando as feições morais do alienista, com tão exemplar franqueza, este lhe ouvia, calado os votos, ora com os olhos no opinante, ora com eles no chão. Ouvindo o último, esteve ainda meditativo uns dois minutos; enfim, perguntou:		
XIII	A simpatia é que vos faz <i>falar dessa maneira</i> .	A simpatia é que vos faz <i>falar</i> .	Supressão
XIII	finalmente o padre Lopes <i>que ainda não falara explicou</i> tudo	finalmente o padre Lopes <i>explicou</i> tudo	Supressão
XIII	os amigos lhe <i>pediram</i> que ficasse,	os amigos lhe <i>disseram</i> que ficasse,	Simples troca sinonímica
XIII	Reúno em mim mesmo a teoria e a <i>prática, à maneira de Jesus, que usou tudo o que pregou</i> .	Reúno em mim mesmo a teoria e a <i>prática</i> .	Supressão de alusão religiosa, talvez considerada pertinente apenas para o contexto de <i>A Estação</i> , no qual “o cristianismo funcional das elites europeias manifesta-se a cada pormenor das matérias” (TEIXEIRA, 2008, p. 115).
XIII	Dizem os cronistas que ele morreu dali a dezessete meses, no mesmo estado em que entrou, sem ter podido alcançar nada. <i>Não foi por falta de livros; folheava-os dia e noite, uns in-4º, outros in-folio, em muitas línguas. Morreu, enfim, de uma erisipela no ventre. Alguns cronistas chegam</i> ao ponto de conjecturar que nunca houve outro louco, [...]	Dizem os cronistas que ele morreu dali a dezessete meses, no mesmo estado em que entrou, sem ter podido alcançar <i>nada</i> . <i>Alguns</i> chegam ao ponto de conjecturar que nunca houve outro louco, [...]	O trecho suprimido tornava mais incisiva a sátira aos esforços do alienista que, a despeito de possuir livros em diversos formatos e linguagens, morreu sem alcançar nada.
XIII	Seja como for, efetuou-se o enterro com muita pompa e rara <i>solenidade</i> . O cadáver foi sepul-	Seja como for, efetuou-se o enterro com muita pompa e rara <i>solenidade</i> .	Supressão do excerto final do folhetim que, uma vez mais, escarnecia dos intentos do médico, que

	tado na capela da Casa Verde, infelizmente sem epitáfio. Em 1817, desapareceram os ossos, e segundo as mais prováveis induções, foram roubados e transportados para Santiago do Chile, cuja academia supõe que são os restos de um cozinheiro do ilustre Pizarro. <i>Alas! Poor Iorick! — Sic transit gloria mundi.</i>		deixou o mundo sem obter qualquer reconhecimento, conforme se desprende do infeliz sepultamento sem epitáfio e do desaparecimento de seus ossos, confundidos com os de um simples cozinheiro. Sua sorte é comparada, por fim, à de Iorick, personagem de <i>Hamlet</i>, que, na peça de Shakespeare, representa a fragilidade e vicissitudes da vida, reafirmada também pela frase latina “<i>Assim caminha a glória do mundo</i>”.
--	--	--	--

Conforme se observa no quadro apresentado, as reformulações executadas pelo autor, se não operam uma completa ressignificação da narrativa, atuam de maneira a tornar o estilo mais apurado, conferindo precisão, clareza, concisão e um melhor acabamento literário ao texto a ser submetido ao olhar dos pósteros. Cumpre ressaltar, no entanto, as expressivas alterações efetuadas no capítulo final da narrativa, que se encarregam de imprimir uma maior abertura ao desfecho, relativizando o enfoque da caracterização do protagonista da história. Essas modificações evidenciam, portanto, o trabalho metódico empreendido por Machado de Assis na lapidação e aperfeiçoamento de sua forma literária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A *ESTAÇÃO*. Rio de Janeiro: Lombaerts, 1879-1898.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. *Papéis avulsos*. Rio de Janeiro: Tipografia e litografia a vapor. Encadernação e livraria Lombaerts, 1882.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. 2ª reimp. São Paulo: UNESP, 1999.

_____. *Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura*. São Paulo: UNESP, 2007.

CRESTANI, Jaison Luís. O perfil editorial da revista *A Estação: Jornal ilustrado para a família*. *Revista da ANPOLL*. A língua portuguesa na imprensa: 1808-2008. Brasília: ANPOLL, vol. 25, jan./jul. 2008. p. 323-353.

_____. *Machado de Assis no Jornal das Famílias*. São Paulo: E-dusp; Nankin, 2009.

GAZETA DE NOTÍCIAS, Rio de Janeiro, 1875-1897.

TEIXEIRA, Ivan. Irônica invenção do mundo. Uma leitura de O Alienista. *Revista USP*. São Paulo, n. 77, p.149-186, março/maio 2008.